

CULTURA E BRINCADEIRA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS TRADIÇÕES JUNINAS NO CONTEXTO ESCOLAR.

Lívia Leal da Silva
Licencianda em Pedagogia, bolsista do PIBID - UESB
Lorena Pereira Leite
Licencianda em Pedagogia, bolsista do PIBID - UESB
Niuvan Bispo Sampaio Oliveira
Licencianda em Pedagogia, bolsista do PIBID - UESB
Vanessa Lago dos Santos
Licencianda em Pedagogia, bolsista do PIBID - UESB

Resumo: Este artigo é fruto de uma pesquisa realizada em junho 2012, com crianças de quatro a cinco anos, em uma escola pública do município de Jequié – Bahia, durante a disciplina Recreação, no V semestre do Curso de Pedagogia da UESB campo de Jequié. O objetivo da pesquisa foi conhecer como a cultura e as tradições das festas juninas são trabalhadas na Educação Infantil, focando o papel do lúdico neste processo de aprendizado. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, do tipo participante, com a observação das atividades lúdicas, como: jogos, brincadeiras, dança e música. Foram utilizados como referência os teóricos: Pimentel (2007), Brougère (2001), Oliveira (2002), dentre outros. A partir do estudo, concluímos que as e atividades lúdicas oportunizam as crianças maior conhecimento sobre sua identidade, através do acesso a cultura na qual estão inseridas, contribuindo de forma significativa com o processo de construção de sua personalidade.

Palavras- chave: Brincadeira. Cultura. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Nossa intenção com esse artigo é apresentar alguns resultados de nossa pesquisa intitulada “Um olhar para as brincadeiras, cultura e aprendizado das crianças pequenas”, realizada na Escola Municipal Criança Feliz¹ em Jequié-Bahia, com crianças de 4 (quatro) à 5 (cinco) anos - durante o mês de Junho de 2012 (dois mil e doze). Este estudo nasceu a partir das observações realizadas na disciplina de Recreação do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Campus Jequié, com o objetivo de compreender como as brincadeiras, danças e atividades artísticas são trabalhadas no processo de ensino e aprendizagem das crianças pequenas, bem como, se estas atividades estão aliadas aos aspectos culturais que contribuem para o desenvolvimento social da criança.

¹ Nome fictício para preservar a escola citada neste trabalho.

Na Educação Infantil, faz-se necessário que todas as crianças disponham de elementos que enriqueçam o seu desenvolvimento. Também é importante que se cumpra um papel socializador propício à construção identitária da criança, por meio de atividades diversificadas, que podem ser organizadas no espaço da escola a partir de situações de interação criança/criança e criança/adulto.

Para tanto, a brincadeira se apresenta como algo prazeroso inerente à natureza humana, ela se dá de forma livre, espontânea, desvinculada de regras preestabelecidas, sendo construída culturalmente. O brincar faz parte de uma gama de conhecimentos adquiridos pelo homem ao longo do seu processo de desenvolvimento cognitivo. Não se ensina a brincar, no entanto aprende-se a brincar brincando. Segundo Piaget (1993) a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Quando se brinca não se aprende apenas a brincar, mas antes a controlar um universo simbólico particular.

Partindo desse pressuposto, buscamos por meio da pesquisa exploratória responder as seguintes questões: Que atividades lúdicas são desenvolvidas em sala de aula para trabalhar a identidade e cultura nordestina? Como elas são utilizadas no processo de aprendizagem das crianças pequenas?

O objetivo principal desse estudo foi conhecer de que forma a cultura e as tradições que permeiam as festas juninas são trabalhadas nas escolas de Educação Infantil, visando reconhecer o papel do lúdico nesse processo construtivo de aprendizado das crianças. Como metodologia, empregamos a abordagem qualitativa do tipo pesquisa participante. Os instrumentos utilizados foram observação participativa, por entender que esse método necessita de interações e relações com os agentes envolvidos no estudo, neste caso, com meio social e cultural da criança.

1. A brincadeira na Educação Infantil

Partindo do pressuposto que o ambiente de Educação Infantil é um espaço de relações sociais onde a criança se desenvolve por meio de atividades lúdicas e das diversas interações com seu ambiente sócio cultural, torna-se imprescindível trabalhar com os conhecimentos prévios que as crianças trazem sobre sua cultura.

O mundo da brincadeira adentra inúmeras questões que envolvem o cognitivo da criança, possibilitando a assimilação e apropriação da realidade, que sem o “tempero” do prazer e da imaginação lhe é penosa e por vezes incompreensível segundo as estruturas e padrões estabelecidos pelos adultos. Desta forma, no processo da prática pedagógica, é possível inserir a dança, a pintura, para explorar os assuntos didáticos desenvolvidos no ambiente físico da sala de aula, possibilitando assim, não só a internalização, bem como a construção pessoal dessas questões no cotidiano dos alunos. Neste intuito, a brincadeira vem sendo trabalhada como um instrumento essencial para o auxílio do desenvolvimento infantil. Assim, Gomes (1993, p. 125) afirma que,

A brincadeira é um dos recursos empregados pela criança para conhecer o mundo que a rodeia. Muitas vezes, os temas escolhidos nas brincadeiras são aqueles que a criança necessita aprofundar. Brincando, a criança constrói significados, objetivando a assimilação dos papéis sociais, o entendimento das relações afetivas e a construção do conhecimento. Brincando, a criança tem a possibilidade de assimilar e recriar as experiências vividas pelos adultos, construindo hipóteses sobre o funcionamento da sociedade.

Pelo fato do brincar proporcionar uma vivência do cotidiano da criança fica explícito a sua relação com a teoria histórico-cultural de Vygotsky, uma vez que esta defende que a interação da criança com o meio é determinante na construção da sua aprendizagem e desenvolvimento. Assim para Vygotsky o brincar não está separado do processo pedagógico, e constitui a base da Educação Infantil. Por meio do brincar a criança desenvolve a zona de desenvolvimento proximal, que para Pimentel (2007, p. 226),

[...] tal como ocorre na atividade de aprendizagem, o jogo gera zona de desenvolvimento proximal, instiga a criança, cada vez mais, a ser capaz de controlar seu comportamento, experimentar habilidades ainda não consolidadas no seu repertório, cria modos de operar mentalmente e de agir no mundo que desafiam o conhecimento já interiorizado.

Em uma forma original de compreender a relação entre os processos de aprendizagem e desenvolvimento, Vygotsky propõe a noção de zona de desenvolvimento proximal (ZDP) como referência para transcender as posições teóricas que priorizaram o nível de desenvolvimento real. Concebida em perspectiva multidirecional, dialógica e não-etnocêntrica, a ZDP resulta das interações mediadas culturalmente, através das quais se instauram áreas de desenvolvimento potencial. “A ZDP é o lugar onde, graças aos suportes e a ajuda dos outros, pode desencadear-se o processo de construção, modificação, enriquecimento

e diversificação dos esquemas de conhecimento definidos para a aprendizagem escolar” (BAQUERO, 2001, p.128).

Neste sentido, “o exercício da ludicidade vai além do desenvolvimento real porque nela se instaura um campo de aprendizagem propício a formação de imagens, á conduta autorregulada, á criação de soluções e avanços nos processos de significação. (PIMENTEL, 2007, p. 227).

A relação entre jogo e aprendizagem tem um estatuto teórico proeminente na proposição histórico- cultural do desenvolvimento, não porque exista uma produção extensa sobre o assunto, mas porque o jogo tem explícita relação com o desenvolvimento potencial. O jogo estabelece fortes laços entre processos imaginários e desenvolvimento psicológico, caracterizando a imaginação como sistema integrado das funções psicológicas superiores, proporcionando à criança tornar-se capaz de acessar, interpretar, significar e modificar a realidade e a si própria.

Segundo Pimentel (2007), na concepção de Vygotsky o jogo para a criança não é uma atividade meramente recreativa, mas tem grande influência sobre o desenvolvimento cognitivo e comportamental da mesma. Assim, para o autor citado, o brincar não está separado do processo pedagógico, e constitui a base da Educação Infantil. Além de trabalhar aspectos culturais e sociais e facilitar um melhor ensino/aprendizagem, a brincadeira, as danças, as atividades artísticas, promovem o exercício corporal vinculado a psicomotricidade.

Segundo Assunção & Coelho (1997, p.108) a psicomotricidade é a “educação do movimento com atuação sobre o intelecto, numa relação entre pensamento e ação, englobando funções neurofisiológicas e psíquicas”. Esta possui uma dupla finalidade: assegurar o desenvolvimento funcional, levando em consideração as possibilidades de aprendizagem da criança, contribuindo para melhoria significativa da afetividade e equilíbrio psicomotor, através do intercâmbio com o ambiente da sala de aula.

O contexto cultural e social é importante para a brincadeira na Educação Infantil. De acordo com Brougère (2001) o brincar não é uma atividade meramente subjetiva do indivíduo, não está separada das influências do mundo, pois é proporcionada a partir da interação e significação social. A brincadeira pressupõe uma aprendizagem cultural e social. “A criança

não brinca numa ilha deserta. Ela brinca com as substâncias materiais e imateriais que lhe são propostas, ela brinca com o que tem na mão e com o que tem na cabeça” (BROUGÈRE, 2001, p.105).

Diante desse pressuposto, o uso de atividades que favorecem o envolvimento das crianças com as brincadeiras, em destaque aquelas que envolvem a criação de situações imaginárias, tem uma função pedagógica essencial. A pré-escola pode utilizar dessas situações para atuar no desenvolvimento das crianças (OLIVEIRA, 2002). Seguindo este ponto de vista, o brincar favorece a criança o conhecimento de si e do outro.

2. Brincando e conhecendo a cultura: algumas análises encontradas

Consideramos esta parte de fundamental importância para uma melhor compreensão do tema pesquisado, pois nos leva a refletir sobre como o trabalho pedagógico acerca da cultura nordestina, especialmente as festas juninas, vem sendo realizado com as crianças, compreendendo a importância das tradições culturais no meio social. Nesse momento, iremos apresentar fragmentos de nossas análises, após a observação participativa realizada na Escola Municipal Criança Feliz, em Jequié-Bahia, com crianças de 4 (quatro) à 5 (cinco) anos - durante o mês de Junho de 2012 (dois mil e doze).

Durante as observações, percebemos que foram desenvolvidas diversas estratégias como a utilização das diferentes linguagens (corporal, musical, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação. As crianças expressaram suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva. Nesse sentido, os recursos didáticos que utilizamos foram escolhidos com muita cautela, pois deveríamos escolher atividades que proporcionassem uma aprendizagem aproximada aos objetivos propostos. Segundo Pozo (2002, p. 66) “não há recursos didáticos bons ou maus, mas adequados ou inadequados aos fins perseguidos e aos processos de aprendizagem mediante os quais podem obter esses fins.” Sendo assim, para a realização das atividades propostas foram utilizados materiais didáticos tais como: emborrachado (de cores variadas), cartolina, tesoura, papel diversificado, tinta, barbante, cola, entre outros.

As atividades/brincadeiras desenvolvidas, tendo como foco a cultura e as tradições que permeiam as festas Juninas, tiveram como suporte: a psicomotricidade, a compreensão da

relação existente entre a brincadeira e o ensino-aprendizagem do educando e o entendimento da relevância do lúdico na construção e desenvolvimento das potencialidades humanas das crianças.

As atividades propostas serviram para trabalhar coordenação motora, atenção, socialização das crianças, a psicomotricidade, o intelecto, o movimento e o afeto, oportunizando o desenvolvimento do potencial cognitivo infantil. Para a consecução das atividades propostas foram desenvolvidas as seguintes estratégias: confecção de crachás em forma de bandeiras para identificar o contexto junino; brincadeira “dança do pezinho”; Jogo- Ovo na colher; Dança – música de Luiz Gonzaga – “Olha pro céu”.

Para o melhor desenvolvimento das atividades dividiu-se a sala em três grupos, sendo cada um deles assistido por uma integrante do grupo, a fim de monitorar e organizar mais de perto as atividades pretendidas. Sendo importante destacar, que as crianças estavam livres para confeccionar o crachá do seu jeito, respeitando os limites e possibilidades de cada criança. Essa proposta incentivou a produção livre da criança, valorizou o respeito a singularidade infantil, no que concerne a autonomia e a cooperação frente às propostas sugeridas. Essa atividade teve como objetivo principal desenvolver nas crianças a construção de sua identidade, ou seja, reconhecer-se como sujeito participante do processo histórico-cultural. As instruções foram dadas oralmente às crianças e as mesmas, seguindo as orientações, decoraram os seus respectivos crachás, utilizando a criatividade e a imaginação. A atividade desenvolvida com o grupo de crianças estimulou a aprendizagem e criatividade das mesmas, por meio do uso de materiais e técnicas familiares como: colagem, pintura e utilização de papéis variados.

No momento reservado a pintura e colagens, as crianças interagiram trocando materiais, explorando a imaginação, demonstrando e ensinando como a decoração deveria ser feita um ao outro, enfim, foi um momento prazeroso, houve a participação de todos e percebemos o quanto os processos psicológicos superiores das crianças, tais como: a atenção, a memória, a percepção, estavam sendo desenvolvidos, através de uma atividade pedagógica lúdica que teve por finalidade trabalhar a cognição e interação das crianças.

Dentre as atividades realizadas, destacamos a “brincadeira dos pezinhos”, que teve por intuito estimular a psicomotricidade através da música e da movimentação corporal, aspectos

importantes para trabalhar a coordenação motora. Uma vez que a criança se expressa não somente por meio da linguagem oral, mas, com seu corpo através dos mais variados movimentos que se encontram presentes em seu cotidiano quando a mesma come, anda, brinca, entre outros.

O corpo possibilita à criança aprender e explorar o mundo, estabelecendo relações com os outros e com o meio. Ela constrói o seu conhecimento ao vivenciar uma ação partilhada com seus colegas, com o professor e com o objeto de conhecimento. Por esse motivo utilizou-se a estratégia do uso de atividades lúdicas para oportunizar o desenvolvimento do conceito de lateralidade fazendo com que o aluno possa trabalhar tanto seu corpo quanto sua cognição de forma interligada.

Outra atividade lúdica que merece destaque foi “Ovo na colher”. Esta brincadeira consiste na criança ter que levar um ovo na colher utilizando somente a boca e com as mãos para trás. As regras do jogo são criadas para que a criança aplique sua consciência, obrigação e cooperação, ou seja, sua autonomia moral, que de acordo com Vieira e Lino (2007, p. 204) ocorre quando,

A criança mostra-se progressivamente mais capaz de considerar outras perspectivas para além da sua e de coordená-las na compreensão de uma situação. A coordenação da própria perspectiva com a do outro significa que o que está “bem” deverá resultar em soluções que respondem às exigências de respeito mútuo, de reciprocidade e de justiça. Outra característica associada à autonomia moral é a capacidade da criança para cooperar.

As crianças interagiram de forma satisfatória, demonstrando equilíbrio e capacidade de olhar e andar em mais de uma direção, concentrando-se não apenas em chegar, como em não deixar que o ovo caísse da colher. Seguindo essa mesma linha de pensamento, Almeida (2009) afirma que a capacidade da criança de poder olhar e agir em diferentes direções, com equilíbrio e coordenação mínima corporal e como noções de espaço, é a condição do trabalho de lateralidade, e as crianças corresponderam a estes pré-requisitos para que a atividade pudesse ser desempenhada com sucesso.

CONSIDERAÇÕES EM ABERTO

Diante do que foi proposto pela disciplina Recreação, um plano de ação em que os discentes do curso de Pedagogia do quinto semestre pudessem elaborar e executar o referido plano, nas

escolas de Educação Infantil e séries iniciais do ensino fundamental, o objetivo do trabalho foi alcançado, pois por meio das orientações pedagógicas estabelecidas pela professora da disciplina, o suporte teórico para a compreensão da psicomotricidade e da brincadeira, conseguimos através da dança, música e da arte, perceber o desenvolvimento psicomotor das crianças envolvidas no processo do trabalho.

A importância do lúdico na construção da aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil promove um campo mais amplo que oportuniza o desenvolvimento das ZDP. Vygotsky aborda que o brinquedo proporciona um espaço de variadas ocasiões para que as mudanças de estágios de aprendizado aconteçam de acordo à necessidade e consciência. Vygotsky expõe que a interação é importante, a criança interage com o brinquedo e o colega e deste modo constrói hipóteses que geram o conhecimento. À criança também deve ser oportunizada o interagir de forma dialética com seu meio sociocultural, pois deste modo o indivíduo transformará o seu meio e também a si próprio. O professor precisa oferecer conteúdos significativos, de modo que estes possam promover o desenvolvimento da criança, deve agir também como um provocador para que as crianças aprendam com as experiências.

Todas as ações pedagógicas estavam atreladas aos aspectos culturais nordestinos, especialmente as festas juninas, que neste ano “2012” o enfoque da festa foi o centenário de Luiz Gonzaga. Assim, procuramos desenvolver por mediação da brincadeira e da música a relação com a cultura e as festas juninas. Também é importante destacar a participação e interação das crianças como seres culturais.

A brincadeira, o universo lúdico como já foi expresso, não remete só ao prazer, ao plano das emoções, significativamente este universo ou essa cultura está diretamente ligada ao cognitivo, uma vez que brincar por um dos seus significados também é apropriar-se de um mundo simbólico, do plano das ideias, que embora por vezes não pareça, exige um enorme esforço e empenho por parte do aluno para assim fazê-lo.

Em posse desses conhecimentos prévios nos foi possibilitado não só compreender a relevância da psicomotricidade, mas analisar como ela pode ser concebida no dia a dia da sala de aula fazendo-se uso de diversos instrumentos e metodologias. Para tanto, a ludicidade constitui-se um importante elemento e instrumento de real eficácia na construção do conhecimento do educando. Por meio de atividades que perpassam a cultura lúdica é possível

compreender de forma clara e perceptível aspectos como o nível do desenvolvimento psicomotor da criança, a noção de espaço, lateralidade, entre outros conceitos, muitas vezes, maçantes quando ensinados sem o encanto da brincadeira que a Educação Infantil necessita, e tudo isto de forma leve, descontraída, mas sem perder o foco, a qualidade do trabalho desenvolvido.

No desenvolvimento das atividades propostas, houve crianças que conseguiram fazer a colagem com certa dificuldade, outras já o faziam de maneira rápida e fácil, na brincadeira do “Ovo na colher” teve crianças que não conseguiram equilibrar a bolinha até o final deixando a mesma cair antes do término da brincadeira, já outras tiveram uma habilidade incrível ao conduzir a bolinha na colher, chegando até a andarem mais aceleradamente. Neste sentido, o trabalho foi um instrumento que permitiu a vivência da teoria na prática da sala de aula e a confirmação de que ações pedagógicas aliadas a teoria, podem ser realizadas, obtendo-se resultados positivos.

Portanto, o plano de ação oportunizou trabalhar os aspectos culturais e as tradições que permeiam as festas juninas, (re) conhecendo a importância de uma intervenção lúdica, na qual as crianças participantes do plano interagiram e desenvolveram suas potencialidades (dançar, brincar, cantar, entre outras).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. P. de. **Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis**. 6.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

ASSUNÇÃO, E.; COELHO, J. M. T. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1997.
BAQUERO, R. **Vygotsky e a Aprendizagem Escolar**. Porto Alegre. Artmed, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GOMES, D. B. Caminhando com arte na pré- escola. In: GARCIA, R. L. (Org.). **Revisando a pré-escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

KISHIMOTO, T. M. e PINAZZA, M. A. Froebel: uma pedagogia do brincar para a infância. In: FORMOSINHO, J. O. (Orgs). **Pedagogia (s) da Infância**: dialogando com o passado construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

PIAGET, J. Bärbel, I. **A psicologia da criança**. 12º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

PIMENTEL, A. Vygotsky: uma abordagem históricocultura da educação infantil. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (Orgs.). **Pedagogia(s) da Infância**: dialogando com o passado construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres**: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VIEIRA, F. LINO, D. As contribuições da teoria de Piaget para a pedagogia da infância. In: FORMOSINHO, J. O. (Orgs). **Pedagogia (s) da Infância**: dialogando com o passado construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.